



FOTO: DIVULGAÇÃO

Minha mãe é uma feia 2

TESTES DE REPRESENTATIVIDADE: A MULHER NOS SUCESSOS DE BILHETERIA BRASILEIROS

AO SER CONVIDADA PARA ir ao cinema, uma amiga diz à outra que só assiste a filmes que atendam a três critérios: “Existem ao menos duas mulheres no filme, e elas têm nomes? Elas conversam entre si? Elas conversam entre si sobre algo que não seja homem?”.

Este diálogo aparece, em 1985, na história em quadrinhos *Dykes to watch out for – The rule*, escrita por Alison Bechdel, baseada em uma ideia de sua amiga Liz Wallace. A partir dessas perguntas, foi elaborado o Teste Bechdel-Wallace, conhecido também como a Escala cinematográfica Mo, que é o nome de umas das personagens da *comic story*. Desde então, passou a ser um teste utilizado para avaliar a presença de mulheres em filmes.

As perguntas parecem excessivamente simples, e se poderia pensar que é fácil filmes passarem no teste, mas na realidade não é assim.

Uma análise de 242 filmes da lista Top 250 do IMDb² revela que somente 79 filmes (32,65%) passam nas três perguntas. A lista, que engloba filmes de 1921 a 2010, permite ver que os números melhoram um pouco no decorrer dos anos. A representação das mulheres no cinema, porém, ainda é muito pequena. Dos 7.320 filmes da base do site *Bechdel test*, 4.208 (57,5%) foram aprovados; 736 (10,1%) passaram nas duas primeiras perguntas; 1.619 (22,1%) passaram na primeira pergunta; e 757 (10,3%) não passaram em nenhuma pergunta.

Justamente pelos resultados surpreendentes – negativamente – deste teste, apesar do seu caráter simples, surgiram outros medidores que tentam avaliar a representação das mulheres nos filmes. Em seu estudo *Os testes que tratam da representatividade de gênero no cinema e na literatura: uma proposta didática para pensar o feminino nas narrativas*, publicado em 2016³, as pesquisadoras Carolina Magaldi e Carla Machado analisaram três outros testes: o Teste Mako Mori, o Teste Tauriel e o Teste Barnett. Esses testes, ainda que menos difundidos e populares, têm o mérito de analisarem a participação feminina sob diferentes óticas.

O Teste Mako Mori tem o objetivo de avaliar a construção narrativa da mulher e sua independência em relação aos personagens masculinos. O teste foi batizado em homenagem à personagem Mako Mori do filme *Círculo de fogo*. O filme tem 56 atores, sendo apenas três mulheres, e é reprovado no Teste Bechdel, porém a personagem feminina em questão segue uma linha dramática que foge dos estereótipos, representando uma mulher forte.

Nesse teste, para que o filme seja aprovado, é preciso que tenha, pelo menos, uma personagem feminina com arco dramático que não seja apoiado na narrativa de um homem.

Para analisar o papel da mulher sob outra esfera, surgiu o Teste Tauriel, nomeado em homenagem à elfa de mesmo nome presente na trilogia cinematográfica – pois não aparece nos livros – de *O hobbit*. Para que um filme passe no Teste Tauriel, ele deve responder positivamente aos questionamentos: “Existe personagem mulher? As personagens mulheres existiriam se fossem homens?”. Ou, em outras palavras: elas exis-

tem só para serem pares românticos de personagens homens ou são realmente competentes no que fazem?

Já o Teste Barnett inclui a análise dos personagens masculinos para a avaliação dos femininos e busca desmistificar o estereótipo do gênero masculino ligado à violência. As perguntas do teste são: “O filme possui pelo menos duas mulheres e dois homens, e o assunto do diálogo entre eles vai além de falar sobre o sexo oposto? Se há violência, ela é retratada com humor ou falta de seriedade; ou como normal ou aceitável; ou ainda como se alguém merecesse a violência?”. Neste segundo questionamento, para que o filme passe, é necessário que a resposta seja negativa, demonstrando que o filme não utiliza a violência de forma gratuita, sem a contextualização na narrativa.

Esses três testes possibilitam uma apreciação do papel da mulher nos filmes, analisando-a como personagem, permitindo avaliar se a mulher não está presente somente para ser amante ou em função do arco narrativo do homem.

Com o intuito de compreender as diferentes esferas analisadas em cada teste de representatividade no contexto do cinema brasileiro, realizei o estudo *A mulher nos filmes nacionais*, e apresento uma síntese dos resultados com exclusividade para a Revista *Filme Cultura*.

O objeto de estudo foram as dez maiores bilheterias do Brasil de 1995 a 2016⁴, que, juntas, atingiram mais de 60 milhões de espectadores. Além das análises desses filmes em cada teste de representatividade, foram cruzados os dados de ficha técnica e de elenco principal, para que fosse possível avaliar a participação das mulheres também atrás das câmeras.

RESULTADOS DOS TESTES DE REPRESENTATIVIDADE DOS DEZ FILMES BRASILEIROS DE MAIORES BILHETERIAS DE 1995 A 2016

	GÊNERO	ANO	BECHDEL-WALLACE	MAKO MORI	TAURIEL	BARNETT
1. OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME	RELIGIOSO	2016	REPROVADO	REPROVADO	REPROVADO	REPROVADO
2. TROPA DE ELITE 2	AÇÃO	2010	REPROVADO	REPROVADO	APROVADO	REPROVADO
3. SE EU FOSSE VOCÊ 2	COMÉDIA	2009	APROVADO	APROVADO	APROVADO	APROVADO
4. DOIS FILHOS DE FRANCISCO: A HISTÓRIA DE ZEZÉ DI CAMARGO & LUCIANO	DRAMA	2005	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	REPROVADO
5. DE PERNAS PARA O AR 2	COMÉDIA	2012	APROVADO	APROVADO	APROVADO	APROVADO
6. CARANDIRU	DRAMA	2013	REPROVADO	REPROVADO	APROVADO	REPROVADO
7. MINHA MÃE É UMA PEÇA	COMÉDIA	2013	APROVADO	APROVADO	APROVADO	APROVADO
8. NOSSO LAR	RELIGIOSO	2010	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	APROVADO
9. MINHA MÃE É UMA PEÇA 2*	COMÉDIA	2016	APROVADO	APROVADO	APROVADO	APROVADO
10. ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE	COMÉDIA	2013	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	REPROVADO

* Em 2016, o público foi de 4.020.898 e, em 2017, de 5.211.897, totalizando 9.232.795 espectadores. Tendo em vista que o estudo utiliza dados de 1995 a 2016, a colocação de Minha mãe é uma peça 2 caiu para nono lugar.

GÊNERO E TEMAS

Dos dez filmes analisados, dois são religiosos; cinco são comédias com assuntos centrais sobre relacionamento, família, dinheiro e trabalho; e os restantes são de ação e drama, com base em fatos históricos brasileiros – uma biografia de uma dupla sertaneja de sucesso, um sobre o massacre em um presídio e outro sobre milícias financiadas pelo governo.

ELENCO PRINCIPAL

O elenco apresentou média de 48,47% de mulheres. Apesar de indicar equilíbrio, há uma grande variedade de composição de elenco entre os filmes analisados. Percebeu-se que, quando o elenco tem maior participação de mulheres, há uma representação feminina com menos estereótipos na tela, o que é evidenciado principalmente no Teste Mako Mori. Como esse teste avalia se o arco dramático da personagem não está atrelado ao de um homem, nota-se que, quando a história tem protagonistas mulheres, seu arco é desenvolvido independentemente do dos homens.

FICHA TÉCNICA PRINCIPAL

As funções analisadas foram direção, roteiro, produção executiva, direção de fotografia e direção de arte. A presença de mulheres foi de 31%, contabilizando os casos de funções que são compartilhadas por homens, demonstrando baixa participação feminina na equipe de comando do filme.

Em relação à direção e à direção de fotografia, não há nenhuma mulher exercendo essas funções nos dez filmes analisados. Já no roteiro o número melhora um pouco, com a participação de 30%, sendo 10% compartilhada e 20% unicamente de mulheres.

Na direção de arte há 50% de participação de mulheres, enquanto na produção executiva esse número salta para 80%, sendo metade unicamente de mulheres (40%) e metade compartilhada com homens (40%). Apesar da pequena participação feminina na ficha técnica principal, sua relação com os resultados de todos os testes foi insignificante. O único teste que

apresentou relação com a ficha técnica foi o Teste Bechdel-Wallace, indicando que, quando na ficha técnica principal houver maior participação feminina, provavelmente o filme passará no teste.

TESTES

Dos dez filmes analisados, 70% passam no Teste Bechdel-Wallace, indicando que as mulheres falavam de assuntos variados; no entanto, apenas 30% passam no Teste Mako Mori, devido ao fato de as personagens femininas ou não terem arco dramático, ou de seus arcos serem baseados no masculino.

Já em relação ao Teste Tauriel, 90% dos filmes foram aprovados, sendo reprovado somente um dos filmes religiosos que retrata personagens femininas exercendo exclusivamente o papel de par romântico, sem demonstrar competências únicas. No Teste Barnett, 50% dos filmes foram reprovados devido à violência, sendo que em dois filmes as reprovações também ocorreram devido aos diálogos das mulheres sobre o sexo oposto.

DEBATE DE GÊNEROS E SEXUALIZAÇÃO

Foram encontradas duas características marcantes nesse grupo: o debate de gênero e a sexualização da mulher.

O debate de gênero acontece em 40% dos filmes: troca de gênero dos personagens (10%) e uso de um ator no papel de uma personagem feminina (20%); o debate sobre sexualidade é constatado em 30% dos filmes. Já a sexualização da mulher aparece de forma pejorativa em 40% dos filmes, enquanto é mostrada de forma libertária, com empoderamento sexual, em 10%.

CONCLUSÃO

O Brasil e o mundo têm se conscientizado da importância e da necessidade da presença da mulher no mercado de trabalho e de sua valorização na sociedade. O setor audiovisual não é exceção, e há várias iniciativas que buscam a criação de um ambiente plural e integrador de trabalho; além da produção de obras que repre-



POD: JACARANA VARELA

De pernas para o ar 2

sentem melhor as mulheres. Estas iniciativas incluem, entre outras coisas, a aplicação e divulgação de testes de representatividade, a realização de estudos e o esforço político para a criação de diretrizes inclusivas.

No entanto, apesar dos esforços pela igualdade de gêneros em diversas áreas da sociedade, o reflexo na tela ainda é tímido. Filmes cujos protagonistas são personagens femininos, como *Mulher maravilha* e *Minha mãe é uma peça 2*, bateram recordes, mas ainda há muito caminho a ser percorrido, em especial quando se considera a importância cultural de obras audiovisuais não apenas para refletir a sociedade, mas principalmente como ferramenta de transformação de estereótipos.

Texto selecionado do no Edital Filme e Cultura Edição 63

MATÁLIA DE ANDRADE BRANDINO é ba-darete em Administração de Empresas e pós-graduada em Marketing e Cadeia de Valor pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Atualmente cursa pós-graduação em Cinema e Linguagem Audiovisual na Estácio de Sá e MBA em Controladoria e Finanças no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF).

REFERÊNCIAS

1. Disponível em: <<http://dykesowatchoutfor.com/the-rule>>.
2. BECHDELTEST. *Top 250*. Disponível em: <<http://bechdeltest.com/top250/>>.
3. MAGALDI, Carolina Alves; MACHADO, Carla Silva. Os testes que tratam da representatividade de gênero no cinema e na literatura: uma proposta didática para pensar o feminino nas narrativas. *Textura*, Canoas, v. 18, n. 36, p. 250-264, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ubra.br/indexp.php/cara/article/view/1588>>.
4. Apesar de a série histórica ser de 1995 a 2016, o filme mais antigo com sucesso de bilheteria é de 2003, *Carandiru*.
5. Mulher maravilha atingiu o recorde de bilheteria de filme dirigido por mulheres US\$ 652,9 milhões – Fonte: Folha On line: <<http://www1.folha.uol.com.br/lus rada/2017/06/1895918-mulher-maravilha-se-torna-maior-bilheteria-entre-filmes-dirigidos-por-mulheres.html>>.
6. Minha mãe é uma peça 2 é o filme de maior renda desde a retomada, nos anos 1990. Fonte Cinema Uol: <<https://cinema.uol.com.br/noticias/redatao/2017/02/08/minha-mae-e-uma-peca-2-bate-filme-bibli-co-com-maior-arrecadacao-no-cinema.htm>>.

